

GESTÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO: A AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA INTERFERE NESSE PROCESSO?

Vanessa Taís Eloy

Cênio Back Weyh

Rosana Iribarrem Monteiro

Resumo

O artigo aborda parte dos resultados do projeto de pesquisa financiado pela PROBIC-FAPERGS intitulado: “Políticas de Avaliação em Larga Escala: o ENADE no contexto da gestão dos cursos superiores”, através do qual, buscou-se saber se os coordenadores dos cursos de graduação de uma instituição de ensino superior identificam o ENADE como uma forma de qualificar o ensino. No primeiro momento, o artigo busca contextualizar o início da avaliação externa no Brasil, com ênfase no SINAIS que é o atual sistema de avaliação em larga escala, e o ENADE que é parte desta e que avalia os discentes dos cursos de graduação, regulando as instituições superiores, destacando a importância da utilização dos resultados das avaliações externas, em especial o ENADE, na avaliação interna da universidade. Concluímos com a análise de uma das questões respondidas pelos coordenadores dos cursos superiores, que é parte dos resultados do projeto de pesquisa, em que buscamos identificar as estratégias de gestão dos coordenadores dos cursos de graduação em relação à avaliação do ENADE.

Palavras-chave: Avaliação em Larga Escala; Gestão de Cursos Superiores; ENADE; Estratégias de Gestão.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado dos estudos realizado através de um projeto de pesquisa financiado pela PROBIC-FAPERGS, no qual foi pesquisada a relação da gestão dos coordenadores dos cursos de Graduação da URI- Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- Campus de Frederico Westphalen com a avaliação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE, identificando como os coordenadores avaliam o ENADE enquanto política de avaliação em larga escala, bem como, quais estratégias usam para melhorar a avaliação dos cursos.

O trabalho versará sobre ENADE como política pública da educação superior, identificando se o mesmo é um instrumento de avaliação que contribui para a melhoria da qualidade do ensino nas instituições superiores, identificando, desta forma, a influência que o Exame exerce na avaliação interna da universidade e no ensino oferecido pela mesma. Finalizando com a análise das respostas dos coordenadores dos cursos de graduação com relação à avaliação do ENADE que é parte dos resultados da pesquisa já mencionada.

Desta forma, foi possível analisarmos os estudos teóricos referentes à avaliação em larga escala, em especial o ENADE, com a visão dos gestores dos cursos de graduação, que de certa forma são um dos principais interessados por uma boa nota nos seus cursos, para tanto, precisam oferecer uma formação de qualidade e uma cultura avaliativa no seu curso, para que o aluno não se sinta vítima da avaliação que é imposta a ele, mas sim, seguro de que com a mesma se quer garantir um comprometimento das instituições de ensino superior perante a qualidade de ensino oferecido aos acadêmicos.

A avaliação em larga escala já trás em seu nome a abrangência da mesma sobre o sistema educacional, desta forma, se destaca das demais avaliações pelo fato de ser organizada e elaborada por um órgão externo à instituição de ensino, e por esse motivo recebe críticas, pelo fato de não contemplar as especificidades regionais, e elogios por propor caminhos mais amplos, minimizando as deficiências da educação brasileira.

O ENADE é uma política de avaliação em larga escala que foi aperfeiçoada do antigo Exame Nacional de Cursos- ENC, popularmente conhecido como Provão, e tem por objetivo avaliar o desempenho dos estudantes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação, suas habilidades e competências. Através dos dados obtidos pelo ENADE é possível identificar a realidade de cada instituição de ensino superior.

Nesse sentido, iremos tratar sobre a dimensão do ENADE com relação a avaliação interna na Instituição de Ensino Superior, buscando entender o processo de avaliação do ENADE, bem como, se este exerce sua função de forma construtiva, identificando se o Programa contribui para a avaliação interna da universidade, gerando a qualificação em seus cursos, principalmente em relação aos resultados diagnosticados pelas avaliações externas.

O ENADE como proposta de Avaliação em Larga Escala no contexto das Políticas Públicas Nacionais

A avaliação do ensino superior é fundamental para garantir a qualidade da formação de diferentes profissionais, ainda mais quando se trata de uma formação que se expandiu de forma muito rápida. Embora esse crescimento tenha sido mais evidente nos últimos anos, em que a demanda por profissionais qualificados está muito maior, essa expansão teve início na Lei 9.394/1996 que é a LDB- Lei de Diretrizes e Bases, em que flexibilizou a criação de instituições de ensino superior, com novas formas jurídicas para o ensino, como os centros

universitários e faculdades integradas, que tinham como objetivo o aumento de oferta de vagas de graduação em instituições privadas, reduzindo assim o custos para o governo.

Com a facilidade em criar instituições superiores, o mercado nesta área se expandiu de forma abrangente, permitindo a formação superior a muitas pessoas, o que é positivo para facilitar o acesso à educação e ao mercado de trabalho, melhorando a remuneração desses profissionais que se qualificam para a função. Mas, ao mesmo tempo, a preocupação paira sobre a qualidade do ensino que está sendo oferecido nas instituições, que com grande demanda nem sempre conseguem bons profissionais para integrar o corpo docente, prejudicando o processo de ensino/aprendizagem, e colocando em risco a qualidade da formação superior.

Para tanto, é necessário ter políticas públicas que garantam, mesmo em instituições superiores privadas, a regulação do ensino oferecido, sendo esta realizada pelos órgãos de governo de forma externa as instituições de ensino. Segundo Barbosa; Freire; Crisóstomo; (2011) a avaliação externa iniciou antes mesmo da massificação do ensino superior, destacando que:

No Brasil, a avaliação externa ganhou mais destaque no governo Sarney quando se destacaram distintas modalidades de avaliação desta, e, a busca de otimização de recursos humanos e materiais das universidades no relatório da Comissão Nacional para Reformulação do Ensino Superior (CNRES) que motivou o Decreto nº 92.200/1985 que, no Art. 1º, IV, declara como objetivo a implantação de um sistema de acompanhamento e avaliação das instituições de ensino superior. (2011, p. 318)

Os autores demonstram que a avaliação externa já possui uma caminhada nas instituições de ensino superior, porém, essa caminhada é recente, assim como a expansão desse nível de ensino, tendo a avaliação sofrido muitas modificações durante os anos.

A avaliação de uma instituição de ensino é um instrumento muito importante para detectar déficits, e através desse, orientar as reformas educacionais e induzir políticas públicas para a melhoria da qualidade do ensino. Após diversas tentativas frustradas no ramo da avaliação:

A partir de 1995, com a Lei nº 9.131, que definiu a sistemática de avaliação coordenada pelo MEC, ficou estabelecido que se realizassem “avaliações periódicas das instituições e cursos de graduação, utilizando-se procedimentos e critérios abrangentes dos diversos fatores que determinam a qualidade e a eficiência das atividades de ensino, pesquisa e extensão”. (MAIA FILHO; PILATI; LIRA apud ARAGÃO; BERTAGNA, 2012, p. 24).

O desenvolvimento da avaliação educacional superior se deu durante os mandatos do presidente da república Fernando Henrique Cardoso, e embora tenha sofrido muitas críticas na época, pela comunidade acadêmica, e de especialistas educacionais, foi uma iniciativa que estimulou mudanças no sistema de ensino superior no nosso país.

Identificando as deficiências de avaliação do ensino superior do primeiro sistema, no governo de Luís Inácio Lula da Silva, em 2004, é criado o atual sistema de avaliação, intitulado como SINAES- Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, que tem como finalidade principal credenciar, recredenciar, reconhecer, renovar reconhecimento, e autorizar o oferecimento de cursos de graduação em instituições, iniciando uma nova etapa que engloba aspectos como ensino, pesquisa e extensão, gestão da instituição e corpo docente, responsabilidade social, criação de um banco de dados sobre a situação educacional no Brasil (HILLESHEIM, ET AL, 2015).

Segundo Silva (2008), o SINAES:

[...] busca assegurar uma coerência conceitual, epistemológica e prática, bem como os objetivos dos diversos instrumentos e modalidades. De modo especial, esse sistema articula duas dimensões importantes:

- 1) Avaliação educativa propriamente dita, de natureza formativa, mais voltada a atribuição de juízo de valor e mérito em vista de aumentar a qualidade e as capacidades de emancipação e,
- 2) Regulação, em suas funções de supervisão, fiscalização, decisões concretas de autorização, credenciamento, recredenciamento, descredenciamento, transformação institucional, entre outras funções próprias do Estado. (2008, p. 110)

Desta forma, podemos perceber o âmbito da avaliação do SINAES, como sendo complexo, envolvendo vários instrumentos que são utilizados em diferentes momentos, como a prova do ENADE, que é realizada pelos discentes das instituições de ensino superior, e as comissões de avaliadores *in loco* representadas por especialistas designados pelo INEP/MEC. Sendo assim, o SINAES fundamenta-se no compromisso de promover a melhoria da qualidade da educação superior, e na sua responsabilidade social.

Segundo Barbosa (2011), o SINAES é proposto para avaliar três pilares das Instituições de Ensino Superior (IES) que são, “(1) avaliação institucional; (2) avaliações de cursos e (3) avaliação do desempenho do estudante.” (2011, p. 322). Este último, é atendido pela realização do ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes criado em 2004 para substituir o antigo Provão, que vinha sofrendo inúmeras críticas. Já os dois primeiros pilares são avaliados através de visitas *in loco* complementadas por autoavaliações.

O ENADE foi instituído como uma política de avaliação, que segundo Hillesheim et al (2015, p. 5) é: “parte do processo avaliativo do SINAES, que por sua vez, fora “regrado” pela

Medida Provisória 147, que seguiu a Lei 10.861 (BRASIL, 2004),” tendo como objetivo continuar o legado de avaliação nas IES, mas cobrindo as deficiências identificadas no antigo Provão. É importante ressaltar que o ENADE faz parte de um conjunto de aspectos que são considerados, desta forma, o curso e a instituição são avaliados de forma ampla, não se tratando apenas de uma nota final, mas sim, parte de um todo.

Para tanto, os alunos também precisam entender o ENADE como o exercício da cidadania, pois a prova aplicada aos estudantes universitários tem o dever de garantir aos mesmos o ensino de qualidade necessário para a formação profissional, cobrando as falhas das universidades quando necessário.

Esta falta de entendimento acontece pela precária compreensão sobre o Exame. Os acadêmicos sentem-se prejudicados e forçados a se submeter a uma avaliação que na visão de muitos deles é desagradável e desnecessária. Através de uma estratégia de gestão, poderia ser dada maior ênfase ao assunto, já que a participação do aluno representa uma contribuição para assegurar a qualidade do seu curso, da instituição e do sistema nacional de educação superior, assim, à resistência que persiste poderia ser reduzida. Em vez de encarar o Exame como uma punição individual e/ou coletiva, o aluno poderia entender sua participação como uma responsabilidade e contribuição social.

Afonso (2009, p. 18) cita L. Allal (1986, p.176) que afirma:

As modalidades de avaliação adoptadas por um sistema de formação têm sempre uma função de regulação, o que significa que a sua finalidade é sempre a de assegurar a articulação entre as características das pessoas em formação, por um lado, e as características do sistema de formação, por outro.

A regulação vista no processo de avaliação também é importante para garantir a formação de um profissional de qualidade, uma vez que o resultado das avaliações servem para os professores refletirem sobre seus métodos pedagógicos, e sobre a sua própria imagem profissional, identificando as falhas para posteriormente corrigi-las junto ao grupo de docentes. Deste modo, é possível afirmar que a avaliação influencia na gestão da aula, na aprendizagem e na motivação do aluno. Mas esta deve ser uma influência positiva, que agregue em uma educação de qualidade, já que o objetivo principal dos cursos de graduação deve ser formar profissionais qualificados, e não apenas um bom resultado nas avaliações externas, aliás, o bom resultado deve vir em consequência da boa formação que o curso oportuniza .

Concomitantemente, a avaliação deve ser utilizada como um instrumento para corrigir os desvios apontados no seu resultado, implicando em uma reflexão/ação em que a instituição

de ensino como um todo coloca a disposição os recursos necessários para superar os déficits identificados na avaliação.

Segundo MAZONETTO et al (2013, p. 7), “A Avaliação Educacional é um sistema que tem por finalidade diagnosticar e subsidiar a implantação de novas políticas Educacionais. Também deve ser concebida para promover um monitoramento contínuo em relação ao sistema escolar.” Servindo da mesma forma para destacar os efeitos positivos e negativos das políticas educacionais.

O ensino superior é cada vez mais necessário para o ingresso no mercado de trabalho, e dessa forma, podemos notar que por mais que ainda não tenhamos um número de vagas suficiente, o aumento de instituições de ensino superior foi muito grande e esse aumento se deu de forma rápida. É por esse motivo que o ensino superior é tão distinto entre uma instituição e outra e que se tem uma insuficiência nos recursos orçamentários, principalmente nas instituições públicas.

A expansão do ensino superior reforça ainda mais a importância da avaliação externa para garantir aos estudantes e ao mercado de trabalho uma boa formação profissional. Segundo Aragão; Bertagna (2012, p. 242) há duas opiniões referente ao que é necessário para a universidade, afirmando:

Para uns, a universidade deve responder a desafios e demandas de setores desenvolvidos das sociedades e das administrações governamentais, na perspectiva da eficiência. Para outros, a universidade deve estar comprometida com sua história e autonomia, com um papel social importante na formação e desenvolvimento da cidadania.

Desse modo, é possível identificar pontos de vista diferentes sobre o papel da universidade na sociedade, é certo que é importante valorizar as especificidades locais e regionais das instituições de ensino, mas as características e saberes de cada curso devem ser prioridades, e então serem bem trabalhadas junto à cultura local.

A cobrança que a universidade vem sentindo, está relacionada ao Banco Mundial “[...] que dissemina a perspectiva neoliberal e exerce um papel central no processo de globalização do capitalismo” (p. 242), essa cobrança, vem em decorrência da eficiência e da qualidade em relação a demanda de uso racional e responsáveis pelos recursos públicos. Desse modo, a avaliação externa demandada pelo governo, volta-se à política e à gestão das instituições de ensino superior, utilizando testes padronizados para medir o nível de conhecimentos dos acadêmicos no final dos cursos, não valorizando o processo de ensino-aprendizado e a produção cultural, científica, tecnológica e de formação cidadã (ARAGÃO; BERTAGNA, 2012).

Apesar das falhas ainda existentes no programa é importante salientar que o ENADE é uma importante política de avaliação que busca verificar a qualidade do ensino superior, além de oferecer importantes informações para a construção de novas políticas e a revisão e reflexão das práticas desenvolvidas nos cursos superiores, minimizando assim as deficiências do ensino superior brasileiro.

A Avaliação em Larga Escala como integrante da Avaliação Interna nas Instituições de Ensino Superior

A avaliação em larga escala, ao abranger fenômenos de escala nacional não leva em consideração as diversidades regionais, não valorizando os diferentes saberes locais de cada região do país. Mas é preciso ter presente que o grande desafio é proporcionar uma educação de qualidade que resulte na formação de bons profissionais, e para isso a avaliação possui um importante papel, não só a avaliação externa como a interna, que é realizada entre as disciplinas, cursos e universidades. Ambas as avaliações precisam ser discutidas na instituição de ensino para que a obtenção dos resultados sirva para a melhoria da aprendizagem e qualificação dos cursos.

A avaliação externa que acontece através do SINAES, do ENADE e das visitas *in loco*, que regulam as instituições de ensino superior com o intuito de garantir uma qualidade mínima nacionalmente não é o suficiente se a instituição não considerar o resultado das avaliações para aperfeiçoar a sua prática. A análise dos resultados das avaliações é imprescindível para a avaliação interna da instituição, que poderá contribuir para a melhoria da qualidade oferecida e conseqüentemente para melhores resultados em futuras avaliações.

A avaliação interna, e/ou a autoavaliação é fundamental não apenas para a construção do RAI – Relatório de Autoavaliação Institucional, mas principalmente para a reflexão e problematização de aspectos que possam vir a contribuir para a formação profissional dos acadêmicos ali inseridos.

Os relatórios de autoavaliação institucional são encaminhados para o EMEC até o dia 31 de março de cada ano. O mesmo, contém todas as informações relevantes da instituição distribuídas em 5 eixos de forma articulada com as 10 dimensões do SINAES. Podemos destacar aqui o eixo 3, que trata das Políticas Acadêmicas, o tripé da universidade que é articulado nas dimensões do SINAES, sendo elas o ensino, a pesquisa e a extensão.

A construção do relatório de autoavaliação institucional realizado pela CPA - Comissão Própria de Avaliação¹ é um momento de grande aprendizado, que proporciona a instituição repensar suas práticas e ações, vislumbrando alternativas coerentes com a realidade institucional, buscando o aperfeiçoamento das atividades desenvolvidas.

Referindo-se ao ENADE, o Plano citado propõe-se mobilizar a comunidade acadêmica para o compromisso e a responsabilidade perante esse Exame, uma vez que os resultados obtidos por meio dele serão utilizados como diagnóstico para a reestruturação de currículos e metodologias de Ensino e Avaliação. (AITA, 2014, p.38)

Na citação, o RAI (Relatório de Autoavaliação Institucional) da URI/FW² descreve como o ENADE é proposto pela instituição de acordo com o Plano de Gestão em vigência, que é de 2014-2018, demonstrando a importância atribuída a esse exame pela universidade, que procura mobilizar a comunidade acadêmica. Cabe destacarmos o que já vínhamos afirmando, que é a necessidade de considerar os resultados das avaliações externas para buscar um aperfeiçoamento, e na citação retirada do relatório, podemos identificar esta prática de utilização dos resultados como um diagnóstico que contribui na reestruturação de currículos, metodologias de ensino e avaliação, reconhecendo assim, a contribuição que as avaliações externas exercem na instituição.

A avaliação na universidade acontece de várias formas, muitas delas impostas com regras nacionais, mas, a contribuição destas depende de como a instituição caracteriza a avaliação e como reage aos resultados. Parte fundamental da avaliação interna é a avaliação institucional, que oportuniza os diferentes segmentos que integram a instituição a ressaltarem o seu ponto de vista como funcionários técnico-administrativos, docentes, e acadêmico da universidade, referente a diferentes aspectos da instituição, obtendo-se assim um acompanhamento contínuo da realidade institucional. Com relação à avaliação externa (por parte de membros da comunidade), é fundamental articulá-la como prática efetiva, possibilitando um olhar sobre as ações desenvolvidas de quem faz parte como cidadão que não está envolvido diretamente na instituição.

No relatório, a URI/FW destaca o processo de autoavaliação como sendo o “[...] principal instrumento de gestão que as ICES possuem para avaliar suas ações e rever seus

¹ A CPA da URI é composta por seis docentes (um de cada unidade), dois discentes, dois técnicos administrativos, e dois membros da comunidade externa.

² Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Câmpus de Frederico Westphalen. Instituição comunitária, localizada na região do Médio Alto Uruguai, Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, onde foi realizada a pesquisa com os gestores dos cursos com relação a utilizar estratégias de gestão para alcançar melhores resultados no ENADE.

planejamentos, alicerçada aos princípios do respeito à diversidade, globalidade e na ampla participação dos segmentos que as integram.” (AITA, 2014, p. 86). Demonstrando o valor que a instituição agrega a autoavaliação, utilizando-a como instrumento para pensar novas ações a partir dos resultados.

Através da avaliação interna, utilizando como referencia os resultados das avaliações externas, a instituição como um todo pode se preparar para lançar estratégias que ajudem a melhorar os seus processos, sendo necessário um bom planejamento e desenvolvê-lo de forma coletiva e integrada para que os resultados positivos de avaliações externas sejam a comprovação de um ensino de excelência oferecido pela instituição de ensino superior.

AVALIAÇÃO EM LARGA ESCALA E ESTRATÉGIAS DE GESTÃO: Há Interferências?

Buscando conhecer o entendimento dos Coordenadores de Curso sobre o assunto pesquisado, perguntou-se: “Na condição de coordenador de curso de graduação da universidade como você avalia o ENADE enquanto política de avaliação em larga escala?” “Você lança mão de estratégias de gestão para melhorar a avaliação dos cursos? Se a resposta for sim, cite quais e argumente. Se a resposta for não argumente por que”.

C1: Avalio como sendo uma política que ajuda a verificar o nível de aprendizagem dos alunos do ensino superior. Como gestor, busco revisar os conhecimentos gerais dos acadêmicos que realizam o ENADE, refletindo, principalmente a Realidade Brasileira. Também coloco para os alunos a importância de verificar as provas anteriores, bem como, responsabilizo os acadêmicos da imprescindível função que possuem ao realizar a referida, na interpretação e compreensão das questões.

C2: Sim, estamos adotando estratégias de orientação aos professores do colegiado de adoção de questões do padrão ENADE nas provas para familiarizar os alunos.

C4: Hoje temos uma preocupação que no curso o aluno tenha contato anteriormente com as provas do ENADE, com a organização das questões que nas disciplinas sejam desenvolvidas a relação conceitual e contextualizada, que ocorra encontros de revisão e discussão a cerca das questões norteadoras da avaliação. Acredito que também desenvolver a “cultura” do ENADE e a responsabilidade no educando seja aspecto prioritário.

C5: Há necessidade sim da avaliação a partir do ENADE e entendo que todos os cursos devem ser avaliados sob a mesma ótica e mesmos critérios, independente de pertencerem à Instituições públicas ou privadas, presenciais ou não presenciais. Sim, utilizo estratégias de gestão para melhorar a qualificação dos diplomados, mas não exclusivamente para o ENADE.

C9: O ENADE é importante no sentido de mensurar e avaliar realmente a educação [...]. Quem fizer um bom uso do ENADE, com certeza, vai ter um curso melhor e obviamente, vai ganhar um pouco mais com isso na formação mais adequada do profissional lá na frente. Utilizo estratégias de gestão como trabalhar questões que já caíram na prova do ENADE.

C10: O ENADE é um exame nacional que procura avaliar competências e habilidades dos vários cursos. Acho que tem uma importância decisiva à medida que aponta requisitos mínimos para cada curso para cada área de conhecimento. Então a importância é uma importância estratégica no sentido de avaliar nossos discentes quando entraram e quando saem da Instituição, ou seja, permite verificar o valor adicionado que a Instituição propiciou aos seus estudantes. Utilizo estratégias de gestão como aplicar nas provas as questões referentes ao exame.

Nessa ótica, através dos relatos dos coordenadores, percebe-se que o ENADE induz os currículos já que os coordenadores passam a trabalhar as questões do exame nas disciplinas, forçando uma mudança nas formas de avaliação, neste sentido, determina um modo de regulação que induz a busca de resultados ainda que esses não representem necessariamente a realidade dos cursos.

O ENADE é considerado como importante para todos os entrevistados, embora, em algumas falas, os coordenadores colocam algumas críticas mais severas a tal instrumento de avaliação, como pode ser exemplificado pelos trechos transcritos a seguir:

C3: Prova única, incapaz de aferir inúmeras competências e habilidades que julgo imprescindíveis na sociedade atual, tais como, criticidade, capacidade investigativa e o relacionamento humano. Um questionário cuja veracidade das respostas não é totalmente confiável- o aluno pode ser induzido a responder determinadas alternativas. Um comparativo do corpo docente dos cursos sem fazer qualquer tipo de distinção quanto a realidade social/local- privilegiando cursos estabelecidos em grandes concentrações urbanas e instituições federais.

C7: Toda política de avaliação em larga escala não leva em consideração as especificidades de cada região. Entendo que é uma política mercantilista onde a produção, digo, o conceito é mais importante que a aprendizagem.

C8: O ENADE é uma política de avaliação muito subjetiva que favorece os cursos em que os alunos estudam em turnos integrais, isto é, só estudam.

Com relação às respostas dos coordenadores, os mesmos explicam que, o ENADE é um sistema de avaliação, uma política que busca verificar a qualidade dos Cursos de Graduação. Desta forma, avaliam esse processo como ainda deficitário, frente a um cabedal de conhecimentos que o acadêmico constrói em torno de um curso de graduação, sendo que verificam como uma prova ampla, mas que não tem o mérito/poder de avaliar a qualidade de um curso.

Neste viés, percebe-se que o ENADE é um instrumento de avaliação que está definindo o status dos cursos de forma geral. Ficando explícito na fala dos coordenadores C3,

C7 e C8, a insatisfação dos mesmos que identificam o ENADE como uma avaliação externa da qual são reféns, tendo em vista os impactos que os resultados causam na mídia, se forem positivos, projeção para o curso e para a universidade, já no caso negativo, depreciação.

Desta forma é importante salientar que a obtenção de conceitos bons no ENADE é fundamental para a manutenção dos cursos e para a visibilidade da Universidade. Entretanto, através das entrevistas pode-se dizer que o ENADE não cumpre com o seu objetivo (aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidade e competências), à medida que apenas estabelece padrões comparativos entre cursos, não tendo a real preocupação de mensurar a aprendizagem dos discentes.

Nesta mesma linha de entendimento, não é demais afirmarmos que a realização da prova é responsabilidade exclusiva do aluno. A ele basta estar presente no local da prova no dia e hora marcados, podendo, se quiser somente assinar a presença e após o tempo mínimo exigido, entregá-la. Ao fazer isso, ele garante a possibilidade de se formar, pois compareceu à prova, mas prejudica o desempenho do curso. Sob essa ótica, o ENADE, de fato, pode não estar medindo a qualidade dos cursos e sim aferindo resultado para o curso.

Destaca-se que as ações desenvolvidas pelos gestores dos cursos em relação ao Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes, basicamente compreendem a discussão do conceito obtido pelos alunos e como estes poderiam se sentir mais “qualificados” para realizar o exame. Para tal, aulas preparatórias para a prova ganharam expressão na gestão curricular de vários dos cursos investigados.

Nesse sentido, o ótimo resultado obtido no ENADE pode estar sendo fruto de um conjunto de práticas implantadas no curso, onde o aluno, desde o I semestre, é motivado a aprender e conduzir-se de acordo com as linhas gerais da profissão e incentivado a refletir na lógica da questão da prova. Além da formação específica e necessária, exigida pela profissão, para algumas áreas há a exigência do Exame de Suficiência ou exame da classe a qual será vinculado como profissional. Assim, o resultado no ENADE é consequência de um projeto maior, visando formar o melhor profissional e/ou conquistar o melhor resultado.

Ao indagar os coordenadores se a prova do ENADE pode gerar estratégias de gestão com a finalidade de melhorar os resultados dos cursos, os mesmos salientam que:

C1: Sim, o ENADE fornece resultados que apontam fragilidades do curso avaliado, a partir dessas fragilidades, a coordenação e equipe podem tomar medidas estratégicas para melhorar o resultado na avaliação.

C2: Pode, mas temos que definir o perfil do profissional que queremos formar, não podemos ficar mais preocupados com o resultado do que a formação total e integral.

C3: Com certeza, nós como coordenadores nos sentimos no direito de preparar o aluno para obter êxito na prova.

C4: Com certeza. Mas é preciso conduzir isso ano a ano e não somente para as turmas que farão a prova. A preparação e administração das disciplinas deve contemplar ações rotineiras para o ENADE.

C5: Com certeza. Mas é preciso conduzir isso ano a ano e não somente para as turmas que farão a prova. A preparação e administração das disciplinas deve contemplar ações rotineiras, tanto para o ENADE quanto para o Exame do CFC.

C6 Pode. Motivar os alunos e professores a manter a qualidade em caso de tirar uma nota boa, buscando sempre um crescimento maior. Caso for regular a nota, merece retomar o todo do curso e/ou da Universidade para dar uma boa “injeção” de qualidade. Por isso, reforço dizendo que é preciso manter a qualidade sempre. O ENADE é periódico, mas pode indicar estratégias de gestão, “acordar” para a superação de algumas deficiências pontuais.

C7: Claro que gera estratégias, principalmente a partir da nota que o curso recebe.

C8: Com certeza gera estratégias de gestão.

C9: Reforça a metodologia do curso, bem como podemos fazer uma análise criteriosa dos conteúdos e a forma que está sendo trabalhado.

C10: Acredito que gere sim estratégias.

Através das falas dos gestores dos cursos, o ENADE pode ser considerado um mecanismo de avaliação dos cursos na atualidade que merece atenção. A melhor estratégia é manter o nível de qualidade no ensino que o resultado virá sem que haja necessidade de induzir o currículo com o intuito de responder a uma prova.

A partir da entrevista com os coordenadores dos cursos de graduação é possível constatar que, enquanto política de avaliação, consideram o ENADE como uma importante ferramenta para o controle de qualidade dos cursos superiores, porém, possuem algumas divergências ao sistema de avaliação. Constata-se que todos os coordenadores de alguma forma, lançam estratégias de gestão para melhorar os resultados do curso. Estratégias de gestão são de grande relevância para o sistema de avaliação, desta forma, percebe-se que os gestores não abrem mão de utilizá-las no processo. Para complementar a ideia, Tumolo (2010, p. 13) salienta a importância de algumas estratégias de gestão, tais como:

- Planejamento e execução de disciplinas de forma integrada;
- Desenvolvimento de projetos integradores e de atividades interdisciplinares;
- Aplicação da metodologia de Resolução de Problemas e Estudo de Caso como estratégias de ensino e avaliação;
- Realização de semanas temáticas acadêmicas e eventos com profissionais envolvidos com o mercado de trabalho;
- Incremento de bibliografia complementar e atualização constante dos conteúdos e competências vinculadas às disciplinas;

Utilização de metodologias ativas de ensino, principalmente, por meio da pesquisa e da extensão;
Manutenção da monitoria como atividade de apoio pedagógico permanente;
Realização de investimentos na titulação e na formação dos docentes, assim como na vinculação dos mesmos ao curso; e
Qualificação das salas de aula e dos laboratórios e investimentos em recursos materiais e equipamentos que favoreçam a aprendizagem.

Nesse interim, é possível constatar que o Exame vem perdendo sua real intenção à medida que não consegue estabelecer parâmetros para atender a realidade de cada curso e de cada universidade, ao invés disso, acaba criando estratégias muito mais para melhorar a nota do que para promover conhecimentos.

É de relevância destacar que os coordenadores não repudiam o processo de avaliação, mas que existe uma grande preocupação em melhorá-lo para atender melhor os alunos.

Espera-se que, ao receber os resultados, as instituições analisem o desempenho dos seus alunos (e cursos) e, em uma postura eminentemente pedagógica e acadêmica, os comparem, por exemplo, com seus outros cursos. Todavia, isso deve ocorrer sem perder de vista que a avaliação institucional não está centrada somente no ENADE, existindo outros componentes e indicadores a serem levados em conta.

Há de se considerar também, na visão dos gestores, que os resultados são instrumentos importantes de aferição da qualidade educacional e também servem para suprir a necessidade de informação à sociedade.

Por último, cabe ressaltar que o envolvimento dos coordenadores com a avaliação institucional é importante, pois possibilita que toda a instituição, bem como os alunos, possa ampliar a cultura avaliativa. Com isso, um olhar sobre como a instituição trabalha esse conceito com os acadêmicos poderá resultar em formas mais elaboradas de como esses alunos realizam o ENADE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos realizados referente à avaliação em larga escala, e o ENADE como política de avaliação, e identificando como o mesmo é visto por diferentes autores e pelos coordenados dos cursos de graduação da URI/FW, podemos afirmar que o ENADE é um instrumento importante de controle da qualidade do ensino superior por possuir grande influência nas instituições, exigindo dos cursos um cuidado maior com o seu currículo e com o ensino oferecido, que podem vir a aperfeiçoar a qualidade do ensino. O que não pode

acontecer é a avaliação induzir uma mudança em busca de um resultado melhor que não representam as necessidades e realidades do curso.

O ENADE como parte de uma política de avaliação em larga escala, apesar de suas fragilidades, pode ser considerado uma importante ferramenta de avaliação que vem a regular os cursos superiores, buscando garantir ao aluno um ensino profissional de qualidade, desenvolvendo especificidades importantes do curso em questão, bem como na vida social e cidadã. Desta forma, podemos considerar o ENADE como uma alternativa de minimizar as deficiências na educação superior brasileira, oferecendo mais oportunidade e melhor qualidade do ensino para os cidadãos que buscam uma profissionalização superior.

A avaliação externa possui fins regulatórios, e por si só não é capaz de qualificar o ensino, mas é fundamental para a instituição rever processos e buscar melhorias. Outro fator muito importante é utilizar o resultado do ENADE na avaliação interna da universidade, o que consta no RAI - Relatório de Autoavaliação Institucional da instituição pesquisada. A avaliação interna é fundamental para um acompanhamento contínuo das ações desenvolvidas e do resultado que tais ações estão proporcionando, e através das falhas identificadas transformá-las em conhecimentos para não seguir insistindo nos mesmos erros.

De forma geral, foi possível concluirmos através do RAI da Instituição Superior pesquisada que a mesma entende o ENADE como uma possibilidade de revisão do ensino oferecido pelo curso, identificando as falhas ocorridas durante o processo, e através destas buscarem alternativas junto ao corpo docente e a avaliação interna da universidade, a fim de avançarem na qualidade do ensino oferecido.

As críticas realizadas por alguns dos coordenadores pesquisados devem ser levadas em conta, já que o ranqueamento realmente acontece no sistema de avaliação em larga escala, mas é importante ressaltar que a influência do mesmo exame exige dos cursos um cuidado maior com o seu currículo e com o ensino oferecido, que podem vir a aperfeiçoar a qualidade do ensino. O que não pode acontecer é a avaliação induzir uma mudança em busca de um resultado melhor que não representam as necessidades e realidades do curso.

Ao serem perguntados referente a utilização de estratégias de gestão para melhorarem o desempenho do curso, todos afirmaram que sim, que buscam estratégias para aperfeiçoarem os resultados dos seus cursos. O que pode significar que os resultados da avaliação podem ter sido gerados por um conjunto de práticas do curso em que o aluno é levado a pensar de acordo com a lógica da prova e quando isso é realizado de acordo com as linhas gerais da profissão, formando um profissional crítico, reflexivo e criativo só vem a beneficiar a formação dos futuros profissionais e a qualidade do ensino do curso em questão.

É importante destacar, que os resultados obtidos devem ser revisitados e avaliados, para a identificação do que realmente é importante para a formação profissional do acadêmico, e não necessariamente para o ENADE. O bom resultado do ENADE deve vir por consequência de um bom processo de avaliação interna da instituição, que se revela na qualidade do ensino oferecido aos acadêmicos em formação nos cursos e pela universidade em questão, que só tem a ganhar em termos de reconhecimento pela sociedade e pelo espaço acadêmico.

REFERÊNCIAS

AITA, Maria Cristina Gubiani. et al. **Relatório da autoavaliação institucional**. Erechim: Pró-Reitoria de Ensino – PROEn, 2014. 125 p. Relatório técnico.

AFONSO, Almerindo Janela. **AVALIAÇÃO EDUCACIONAL: regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas avaliativas contemporâneas**. São Paulo, Cortez, 2009.

ARAGÃO, José Euzébio de Oliveira Souza; BERTAGNA, Regiane Helena. **Políticas Públicas de Avaliação do Ensino Superior: tateando um conceito de qualidade da educação**. Revista NUPEM, Campo Mourão, v. 4, n.7, ago./dez. 2012.

BARBOSA, Glauber de Castro; FREIRE, Fátima de Souza; CRISÓSTOMO, Vicente Lima. Análise dos Indicadores de Gestão das IFES e o desempenho Discente no ENADE. **AVALIAÇÃO: Revista da Avaliação da Educação Superior**. V. 1, n.1. p. 317- 343, mar. 2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. 1996.

HILLESHEIM, Maíra Adriana; SIEVES, Douglas; VIZZOTTO, Liane. **ENADE: uma visão político-educacional sobre suas competências**. Disponível em: <http://www.upe.br/portal/download/imprensa/cpa/09%20%20ENADE%20UMA%20VIS%C3%83O%20POL%C3%8DTICO-EDUCACIONAL.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2015.

MOZZONETTO, Clenio Viane; MAZZONETTO, Angela Maria Paloschi; CANAN, Silvia Regina. **Políticas de Avaliação em Larga Escala e suas Possibilidades**. Disponível em: Acesso em: anais do evento VIII Congresso Internacional de Educação da UNISINOS e III Congresso Internacional de Avaliação. Ano 2013.

SILVA, Gustavo Javier Castro da; SILVA, Cléa de Lima e. **Avaliação do Ensino Superior no Brasil: O SINAES SOB HOLOFORTES!** In.: Revista Processus de Estudos de Gestão e Financiamentos – Ano 3 – Ed. 07, 2008

TUMOLO, Ligia Maria Soufen. **O ENADE como processo de autoavaliação dos cursos de graduação e a instituição.** Disponível em: www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Cadernos.../article/.../550. Acesso em 08 abr. 2015.